

ANALISANDO HISTORICAMENTE O ENSINO DA ESCRITA PARA FALANTES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA: O CASO DE SUJEITOS SURDOS BRASILEIROS

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (UP-Pt)
anachoreta@letras.up.pt

O presente trabalho, a partir do arcabouço teórico da Historiografia Linguística, tem como objetivo investigar o percurso histórico do ensino da escrita para surdos no contexto brasileiro desde a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos até o presente momento. Partindo das ideias de Swiggers (1990; 2009), Koerner (2014) e Batista & Bastos (2020), a pesquisa analisa obras na área produzidas a partir do século XX, contemplando parâmetros internos como as características organizacionais, os aspectos didático-pedagógicos e o posicionamento político-pedagógico dos autores e parâmetros externos como o contexto sociopolítico e o clima de opinião dos períodos estudados. Os resultados preliminares indicam que, apesar da proposta pedagógica atual defender o ensino da escrita do português como uma segunda língua para surdos, tal língua foi compreendida historicamente como a materna desses sujeitos: como o português é a língua nacional do país, o surdo deveria saber a língua partilhada pela comunidade em que está inserido para ser incluído socialmente. Com isso, constata-se a presença de propostas educativas em diferentes momentos históricos que concebiam metodologicamente o ensino do português como língua materna inclusive a modalidade escrita para essa comunidade.

Palavras-chave:

Historiografia Linguística. Escrita para surdos.
Ensino de português para surdos.